



Ecovisão

PLANO DE DESACTIVAÇÃO DO ESTALEIRO



**EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DO
GAIO DO EMPREENDIMENTO DE FINS MÚLTIPLOS DE ALQUEVA**



SETEMBRO DE 2012



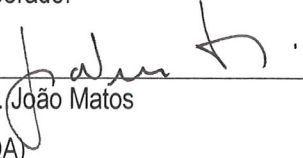
	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	

Quadro 1 – Registo das edições /revisões do presente [Documento]

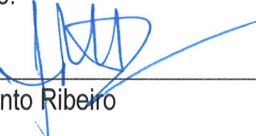
Data	Pág.	Ed/Rev	Observações / Alterações
19.09.2012	---	1/0	Elaboração da 1ª Edição do Plano de Desactivação do Estaleiro

Vila Nova da Baronia, 19 de Setembro de 2012

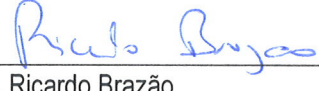
Elaborado:


 Eng. João Matos
 (TQA)

Revisão:


 Eng. Pinto Ribeiro
 (Dir. Tec. Obra)

Aprovado:


 Eng. Ricardo Brazão
 (Edia)

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	
---	--	---

ÍNDICE

1 – ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS	1
2 – IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA DE VALE DO GAIO DO EFMA	1
3 - DESCRIÇÃO DA EMPREITADA DE VALE DO GAIO DO EFMA	2
4 – MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DAS INTERVENÇÕES	3
4.1 Localização e Descrição Geral do Estaleiro	3
4.1.1 Estaleiro	3
4.1.2 Sinalizações e Vedações	5
4.1.3 Área Social e Administrativa	6
4.2 Procedimento de Recuperação a Adoptar	7
4.2.1 Área do Estaleiro	7
4.2.2 Depósito de Combustível, Zona de Lavagens e Separador de Hidrocarbonetos	8
4.2.2 Fossa, Contentores de Recolha de Resíduos	9
4.2.3 Sinalização e Vedações	9
4.2.4 Vegetação e coberto vegetal	9
4.2.5 Linhas de Água	9
4.3 Encaminhamento de Resíduos Resultantes	9

ANEXOS

ANEXO I – REGULAMENTO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA

ANEXO II – PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO ESTALEIRO

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA		
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva		

1 – ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS

O presente documento, designado por Plano de Desactivação do Estaleiro, compreende as informações e procedimentos a utilizar durante o processo de desactivação do estaleiro e demais infra-estruturas utilizadas durante a execução da «Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio, do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva». O Plano de Desactivação do Estaleiro resulta da integração com as directrizes definidas na DIA e no Sistema de Gestão Ambiental, e no qual se definem as intervenções consideradas necessárias para a reabilitação das áreas que foram afectadas ou degradadas durante a empreitada. Paralelamente, a elaboração deste Plano obedece também ao parecer efectuado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-A) aquando do licenciamento deste espaço.

O actual Plano, orientado de acordo com o Regulamento de Concepção, utilização e manutenção de Áreas de Obra Recuperadas Paisagisticamente (**Anexo I**), constitui um documento orientador para a fase de desactivação do estaleiro e das Infraestruturas de apoio e tem como objectivo estabelecer os procedimentos para a implementação de acções que promovam a recuperação biofísica e a minimização de impactos decorrentes da instalação destas estruturas temporárias.

As intervenções apresentadas para a recuperação das áreas afectadas pela implantação do Estaleiro e das Infraestruturas de apoio, foram preconizadas de forma integrada e articulada, tendo em consideração, entre outros aspectos, o estado inicial da área, a garantia de sucesso e que as diferentes acções permitissem potenciar, estimular e acelerar o processo de regeneração da forma mais natural possível.

2 – IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA DE VALE DO GAIO DO EFMA

Empreitada:

- “Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio, do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”.

Dono de Obra:

- EDIA, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Empreiteiro:

- MonteAdriano – Engenharia e Construção, S.A.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA		
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva		

3 - DESCRIÇÃO DA EMPREITADA DE VALE DO GAI DO EFMA

No sentido de contextualizar a execução da presente Empreitada, apresenta-se de seguida uma breve descrição da mesma.

A Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio desenvolve-se entre o nó de derivação para a albufeira de Odivelas e o Aproveitamento Hidroeléctrico de Vale do Gaio e localiza-se nos concelhos de Alcácer do Sal e Alvito, respectivamente distrito de Setúbal e Beja.

O adutor de Vale do Gaio localiza-se nos concelhos de Alcácer do Sal e Alvito, respectivamente distrito de Setúbal e Beja. O Reservatório de Baronia e o Reservatório de Barras localizam-se no concelho de Alvito, distrito de Beja.

A obra tem por objecto a adução do caudal derivado do circuito hidráulico de Odivelas aos blocos de rega de Alvito Alto, Alvito Baixo e Baronia Alta (partir do reservatório de Baronia), aos blocos de Barras (a partir do reservatório de Barras) e aos blocos de Baronia Baixo e do Torrão (a partir do adutor de Vale do Gaio).

As obras a realizar incluem:

- Intervenção no nó de derivação do Circuito Hidráulico de Odivelas (Nó 5) com vista à respectiva compatibilização com o adutor de Vale do Gaio;
- Reservatório de Baronia, com uma capacidade de aproximadamente 59 dam³ entre as cotas 177,75 (NmE) e 181,20 (NPA);
- Adutor gravítico de Vale do Gaio com uma extensão total de cerca de 15,7 km, sendo que o primeiro troço tem aproximadamente 1650 m de comprimento, o segundo tem cerca de 4965 m de extensão e o terceiro troço tem aproximadamente 9109 m de comprimento;
- Reservatório de Barras, com uma capacidade de aproximadamente 33 dam³ entre as cotas 171,50 (NmE) e 179,00 (NPA);
- Execução de caixas de ventosa, câmaras de descarga de fundo e respectivas valas de restituição e travessias de linhas de água;
- Serviços afectados e sinalização temporária e desvio de tráfego.

O adutor de Vale do Gaio é composto por três troços distintos, a saber:

- Troço 1 – Nó de derivação do circuito hidráulico de Odivelas – Nó de derivação para os blocos de Baronia Baixo;
- Troço 2 – Nó de derivação para os blocos de Baronia Baixo – Reservatório de Barras;

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA		
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva		

- Troço 3 – Reservatório de Barras – Nó de derivação para os blocos do Torrão.

4 – MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DAS INTERVENÇÕES

Sendo o objectivo principal deste plano a reposição das condições iniciais dos terrenos afectados pela empreitada, assim, com a execução e implementação do Plano de Desactivação de Estaleiro pretendem-se atingir objectivos de ordem paisagística, ambiental, funcional e socioeconómica.

Os objectivos de ordem paisagística visam a minimização dos impactes visuais resultantes da presença física das infra-estruturas de apoio à empreitada e do desordenamento do terreno. Nesse sentido, ir-se-á executar a limpeza da área através da remoção e encaminhamento dos vários tipos de resíduos, bem como a desactivação das instalações do estaleiro.

Do ponto de vista ambiental, pretende-se garantir o processamento das funções biológicas e ecológicas da paisagem.

Com os objectivos socioeconómicos pretende-se restituir as condições iniciais, dentro do possível, para que não exista impacto negativo sobre as actividades económicas locais, nomeadamente usos agrícolas. Apresenta-se, com este plano uma proposta detalhada para a desactivação do estaleiro.

4.1 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO GERAL DO ESTALEIRO

4.1.1 Estaleiro

O Estaleiro está localizado na Herdade do Castelo, Vila Nova da Baronia, 7920 Alvito, mais concretamente em área contígua ao Monte do Castelo Ventoso (**Figura 1**, ver também **Anexo II – Processo de Licenciamento do Estaleiro**).

Refira-se que a área de instalação do Estaleiro (inclui área industrial e área social) situa-se numa zona classificada de Reserva Ecológica Nacional (REN), embora se trate de um terreno adjacente a infra-estruturas de apoio agrícola (Monte do Castelo Ventoso), sem ocupação permanente.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	
---	--	---

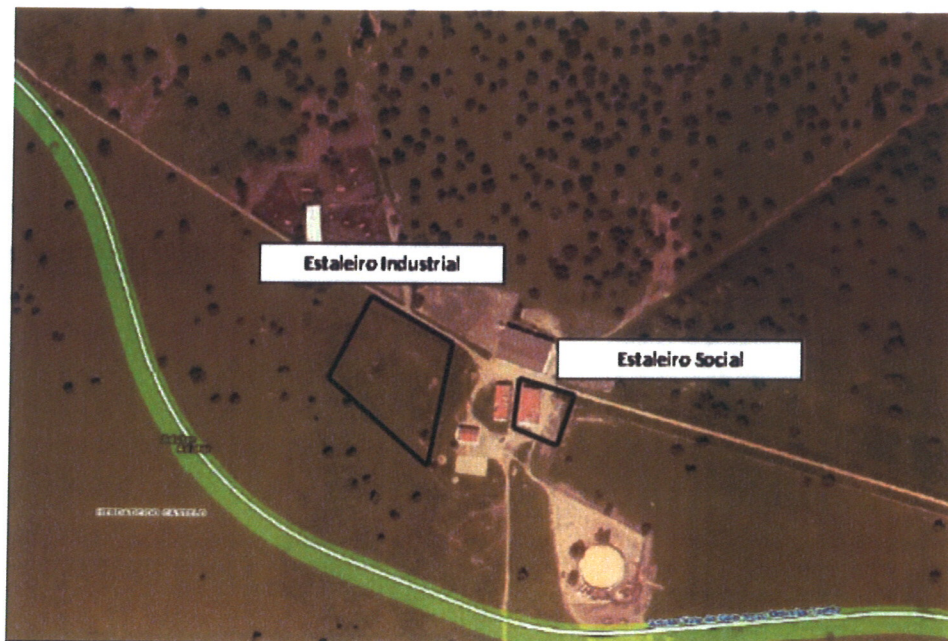


Figura 1 - Localização do Estaleiro.

O Estaleiro industrial consiste numa estrutura para apoio às actividades de construção. Inclui um parque de materiais e equipamentos e estacionamento (onde são realizadas pequenas pequenas manutenções de máquinas afectas à obra). Foi também instalada uma cantina para utilização dos colaboradores e um posto de abastecimento de combustível. Este espaço foi igualmente apetrechado com áreas para deposição selectiva de resíduos, de modo a que estes ficassem correctamente armazenados, até posterior encaminhamento para entidade licenciada, de acordo com o definido no SGA (ver **Fotografias 1 a 4**).



	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA		
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva		



Fotografia 3 - Área de Preparação de Ferro.



Fotografia 4 - Armazém.

O Estaleiro, por se encontrar sediado nas próprias instalações do Monte do Castelo Ventoso (na Herdade do Castelo), usufrui dos benefícios de ocupação de uma área contendo já diversas infraestruturas logísticas importantes, tais como:

- Rede de energia eléctrica;
- Abastecimento de água;
- Fossa séptica para águas residuais domésticas;
- Rede telefónica;
- Caminho de acesso.

4.1.2 Sinalizações e Vedações

Coube ao empreiteiro assegurar todas as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro fosse reservado apenas a pessoas autorizadas. Para tal foi estabelecido um sistema de sinalização e informação, proibindo a entrada de pessoas estranhas ao serviço, rejeitando e desaconselhando algumas práticas, obrigando o uso de equipamento de protecção individual (EPI's) e alertando para os perigos inerentes a uma zona de obra.

Para além da existência da sinalização temporária e de painéis informativos, teve-se em consideração a contenção da intrusão visual através da vedação de parte do perímetro do estaleiro com malha sol e rede sombra, fixas em prumos de madeira à altura total de 2,0 m (ver **Fotografia 5**).

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	



Fotografia 5 – Aspecto da Vedação utilizada para delimitação do espaço do estaleiro.

4.1.3 Área Social e Administrativa

A área social é composta por:

- Escritórios da Fiscalização;
- Escritórios da Direcção de Obra da MAEC, S.A.;
- Laboratório da MAEC, S.A.;
- Parque de Estacionamento para visitantes e colaboradores;

Os escritórios de apoio à produção e da fiscalização já se encontravam adaptados para instalações deste tipo, sendo providos por redes técnicas já existentes no local (energia, abastecimento de água e de águas residuais) (ver **Fotografias 6 e 7**).



Fotografia 6- Zona de Escritórios de apoio à produção.



Fotografia 7 – Parque de Estacionamento.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	
---	--	---

4.2 PROCEDIMENTO DE RECUPERAÇÃO A ADOPTAR

4.2.1 Área do Estaleiro

A área de implantação do Estaleiro deverá ser recuperada de forma faseada na medida da conclusão da empreitada, retirando-se o material de apoio às estruturas e posterior encaminhamento dos resíduos resultantes para destino final.

A recuperação da área afectada pelo Estaleiro deverá ainda ter em conta acções de carácter geral que, sempre que viável, serão aplicadas conjuntamente com as intervenções propostas, destacando-se as seguintes:

- Preservação dos elementos estruturantes da paisagem, tais como linhas de água e áreas de coberto vegetal com interesse do ponto de vista botânico e paisagístico; após a fase de construção, proceder à limpeza e recuperação das áreas de apoio à obra;
- Remoção de todos os materiais, entulhos e resíduos depositados nos solos, deixando o solo limpo para potenciar a recuperação da vegetação;
- Utilização da terra vegetal, a qual deverá ser previamente decapada e convenientemente armazenada;

O terreno ocupado pelos estaleiros, normalmente sujeito a grandes pressões de compactação, principalmente nas zonas de acesso e circulação de maquinaria, deverá ser recuperado e repostas as condições iniciais (ver também **Fotografia 8**, onde é possível visualizar o tipo de paisagem pré-existente no local ocupado pelo estaleiro). Deste modo, proceder-se-á à remoção de todo o material britado (*tout-venant*) e ao arejamento por mobilização (i.e. escarificação) das terras na área de intervenção. Posteriormente será reposta a camada de terra vegetal, previamente armazenada em pargas, finalizando assim os trabalhos de recuperação biofísica neste local.

Refira-se ainda que o *tout-venant* retirado do espaço ocupado pelo Estaleiro deverá ser reutilizado pela MonteAdriano para execução de novas infraestruturas de apoio a empreitadas e pela Câmara Municipal de Alvito (para beneficiação de caminhos).

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA		
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva		



Fotografia 8 - Aspecto geral da paisagem na zona de implantação do estaleiro, antes da fase de construção.

Caso o proprietário do terreno onde se realizou o acesso temporário pretenda manter as condições actuais, e desde que não existam implicações na conclusão dos trabalhos adjudicados, será solicitada uma declaração para esse efeito. Em todo caso, qualquer situação excepcional neste âmbito será objecto apreciação prévia pela Fiscalização.

No âmbito da recuperação dos acessos externos é de destacar que foi realizada a manutenção durante a fase de obra, ao caminho de acesso ao Monte do Castelo Ventoso. Deste modo, e também beneficiando o proprietário do terreno e as actividades agrícolas desenvolvidas neste espaço, o acesso ao Monte do Castelo Ventoso deverá manter-se tal como existe actualmente. Apenas será removida a sinalização e vedação afecta à empreitada.

4.2.2 Depósito de Combustível, Zona de Lavagens e Separador de Hidrocarbonetos

O Depósito de Combustível, assim como o separador de hidrocarbonetos deverão ser desactivados e transportados para o armazém geral da MonteAdriano para posterior reutilização.

A zona de lavagens, composta apenas por uma pequena plataforma para colocação da torneira e do respectivo ralo de recolha de água (e posterior encaminhamento para o separador de hidrocarbonetos) deverá ser demolida conjuntamente com a estrutura de fixação do posto de combustível, sendo os produtos resultantes (entulho) utilizados para recuperação do caminho de acesso ao Monte do Castelo.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	
---	--	---

4.2.2 Fossa, Contentores de Recolha de Resíduos

A fossa séptica implantada para apoio à cantina e os contentores utilizados para recolha de resíduos deverão ser retirados e reutilizados em posteriores intervenções da MonteAdriano.

4.2.3 Sinalização e Vedações

A rede de vedação utilizada para delimitação dos espaços em obra, por se tratar de matéria plástica deverá ser retirada e, caso não seja passível de ser reutilizada, encaminhada através do sistema de recolha de resíduos da Câmara Municipal de Alvito (Ecopontos) para posterior valorização por parte desta edilidade.

Os postes (madeira e/ou metal), assim como placas e chapas de metal serão retirados e reutilizados em futuras intervenções da MonteAdriano.

4.2.4 Vegetação e coberto vegetal

Uma vez que não se procedeu à remoção de arbustos nem árvores desta zona, e tendo em conta a qualidade do solo previamente decapado, considera-se que as medidas supramencionadas serão suficientes e adequadas para uma rápida reposição das condições originais do terreno, assegurando-se a não afectação do estrato geológico e promovendo a reposição do relevo natural e do revestimento vegetal original (*i.e.* prado de sequeiro, subcoberto de montado).

4.2.5 Linhas de Água

Para a implantação da área de Estaleiro não foram afectadas linhas de água, pelo que não estão previstas acções de recuperação para este descritor.

4.3 ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS RESULTANTES

Após a remoção de todas as estruturas físicas implementadas no local e a limpeza das áreas destinadas à deposição de inertes e armazenagem de materiais, dever-se-á promover a reutilização dos materiais sobrantes, encaminhando para um operador licenciado de destino final (que conste da Lista de Operadores de Resíduos Não Urbanos) os resíduos que não apresentam nenhuma outra

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	

aplicação viável de valorização em posse do produtor / detentor. Assim, os resíduos previstos na desativação, desmantelamento e desmobilização de estruturas do estaleiro, bem como a sua identificação pela codificação da Lista Europeia de Resíduos, os destinos finais prováveis e os operadores licenciados (se aplicável) constam da **tabela 1**.

Tabela 1 – Resíduos produzidos, recolha e destino final dos mesmos

Origem	Resíduo (LER)	Recolha (Entidade)	Destino Final
Estruturas edificadas	Blocos de Cimento / Betão (17 01 01)	<i>Reutilizado para outras empreitadas</i>	
	Vigas de Ferro (17 04 05)	<i>Reutilizado para outras empreitadas</i>	
	Chapas de Alumínio / Zincada (17 04 02 / 17 04 04)	<i>Reutilizado para outras empreitadas</i>	
Sistemas de tratamento de águas residuais industriais e domésticas	Tubos de PVC / Plástico (20 01 39)	<i>Reutilizado para outras empreitadas</i>	
	Mistura de RCD's (17 09 04)	<i>Reutilizado para melhoria de caminhos agrícolas</i>	
		LenaAmbiente	D1
Vedações	Prumos de Madeira (17 02 01)	<i>Reutilizado para outras empreitadas</i>	
	Rede Plástica	Ecoponto Câmara Municipal Alvito	R5
	Malha metálica e sintética	<i>Reutilizado para outras empreitadas</i>	

 MonteAdriano <i>Engenharia & Construção</i>	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	 Ecovisão
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	

Anexo I



REGULAMENTO DE CONCEPÇÃO, UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ÁREAS DE
OBRA RECUPERADAS PAISAGISTICAMENTE

Maio, 2009

ENQUADRAMENTO

A construção de infra-estruturas implicará degradações e alterações na paisagem actual, por efeito das obras a executar, que poderão distribuir-se pela generalidade da área e que se deverão relacionar essencialmente com a construção das diversas infra-estruturas.

Neste sentido, é necessário elaborar documentos que tenham como objectivo estabelecer orientações para a implementação das acções de recuperação biofísica necessárias para restabelecer as áreas que forem destruídas ou degradadas durante a fase de construção das diversas infraestruturas.

Estas intervenções deverão ser desenvolvidas e implementadas durante a fase de obra, em função das áreas que forem efectivamente afectadas.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º – Âmbito e Objectivos

1. O presente Regulamento tem como objectivo definir princípios e normas aplicáveis à concepção, utilização e manutenção das áreas que serão objecto de implementação de acções de recuperação biofísica no âmbito das Empreitadas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

2. Entende-se por acções de recuperação biofísica de áreas afectas às empreitadas (posteriormente designado por Plano de Recuperação Biofísica das áreas afectas à empreitada), todas as intervenções promovidas com objectivo de restabelecer as condições iniciais dos locais intervencionados no decurso de uma obra.

Artigo 2º – Autoria dos Planos

1. A concepção dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afectas à empreitada será da responsabilidade de técnicos com formação adequada para a sua correcta elaboração.

2. O técnico responsável pela elaboração do Plano terá de acompanhar o desenvolvimento da obra.
3. Os trabalhos de manutenção por parte do Adjudicatário serão assegurados no prazo de garantia da Empreitada.
4. No decurso do prazo de garantia da Empreitada o Adjudicatário terá de prever mecanismos de protecção da herbívoros e garantir a reposição de exemplares perdidos (retancho).

Artigo 3º – Estrutura dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afectas às Empreitadas

1. A estrutura dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afectas à empreitada deverá respeitar as orientações anexas ao Sistema de Gestão Ambiental, sendo este parte integrante dos Cadernos de Encargos.
2. Os Planos de Recuperação Biofísica das áreas afectas às empreitadas sujeitos a aprovação da EDIA deverão ser instruídos com os seguintes elementos:

a) Peças Escritas

Memória descritiva e justificativa das intervenções a implementar que inclua as metodologias para:

- Reposição do relevo natural do terreno, garantindo a qualidade do material utilizado;
- Hidrossementeiras (herbáceas e/ou arbustivas) nos locais afectados pela empreitada onde se justifique;
- Reposição dos maciços arbustivos e do número de exemplares arbóreos abatidos nos atravessamentos de linhas de água, para além das acções atrás previstas;
- Reposição do número de exemplares de quercíneas abatidos nas áreas de empréstimo e de implementação de estaleiros, para além das acções atrás previstas, sempre que se justifique.

b) Peças Desenhadas

- Planta de localização das intervenções propostas;
- Cartografia exemplificativa dos módulos a aplicar.

2. A EDIA pode, se justificado, exigir a apresentação de outras peças escritas e desenhadas.

3. Com consentimento prévio da EDIA poderão ser dispensadas ou apresentadas conjuntamente algumas peças do Plano.

Artigo 4º - Normas para Execução das Intervenções

1. O Adjudicatário terá que garantir a natureza e qualidade dos materiais inertes (terra), sempre que possível resultantes da execução da decapagem. Esta terra deverá ser limpa, arejada e isenta de contaminantes.

2. Os fertilizantes a utilizar deverão o exposto no SGA.

3. As sementes deverão apresentar o grau de pureza e a faculdade germinativa, exigidos por lei, sempre que essas espécies figurem nas tabelas oficiais.

4. As não representadas nas tabelas oficiais deverão ser provenientes da última colheita, salvo justificação especial de germinação tardia, e deverão ser isentas de sementes estranhas e impurezas.

Artigo 5º – Responsabilidades Pós Intervenções

1. Após as intervenções de recuperação deverá ser garantido pelo beneficiário do terreno a preservação e manutenção das características morfológicas e fitossanitárias mínimas de todo o material vegetal implantado.

2. Compete às entidades com responsabilidade atribuída, conceder ao beneficiário do terreno, de acordo com a legislação nacional vigente, a decisão de abate, limpeza, desbaste, transplante, poda ou tratamento das espécies plantadas, após o término do prazo de garantia da Empreitada.

Esta página foi propositadamente deixada em branco

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale do Gaio do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	
---	--	---

Anexo II

Exmo. Senhor

Presidente do Conselho de Administração
da Empresa de Desenvolvimento e Infra-
estruturas do Alqueva, S.A.
Rua Zeca Afonso, 2
7800-522 BEJA

Na sua resposta indique
sempre a nossa referência

Sua Referência

Sua comunicação de

Nossa referência
361-DSA/DAAMB/2011

Processo
AIA 243-CCDR Alentejo

ASSUNTO: Pedido de Aprovação de Localização de Estaleiro
Projecto: Circuito Hidráulico de Vale do Gaio
Proponente: EDIA, S.A.

Relativamente ao assunto supramencionado, e na sequência do mencionado no n.º 5 dos "Elementos a apresentar", constante na Declaração de Impacte Ambiental (DIA) do projecto "Circuito Hidráulico de Vale de Gaio", informa-se V. Ex.ª que:

- a localização do estaleiro encontra-se abrangida pela servidão Reserva Ecológica Nacional (REN), mais concretamente sobre sistemas "Cabeceiras de Linhas de Água" e "Áreas com Riscos de Erosão";
- servindo de apoio às acções integradas no Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, é abrangido pelas acções subentendidas no artigo 11º do Decreto-Lei nº 21-A/1998, de 6 de Fevereiro, que concede autorização de instalação do estaleiro;
- a DIA contém medidas de minimização para os impactes expectáveis, nas fases de instalação, exploração e desactivação, sobre os sistemas de REN onde o estaleiro se pretende localizar.

Face ao exposto, esta CCDR emite parecer favorável ao pedido de aprovação de localização de estaleiro, condicionado:

- à entrega de um Plano de Desactivação do Estaleiro e de um Plano de Recuperação Ambiental, Biofísica e Paisagística para a zona do estaleiro;
- à reposição das condições originais na zona do estaleiro, após término dos trabalhos, tendo em atenção as características do estrato geológico, a camada superficial do solo, o relevo natural e o revestimento vegetal.

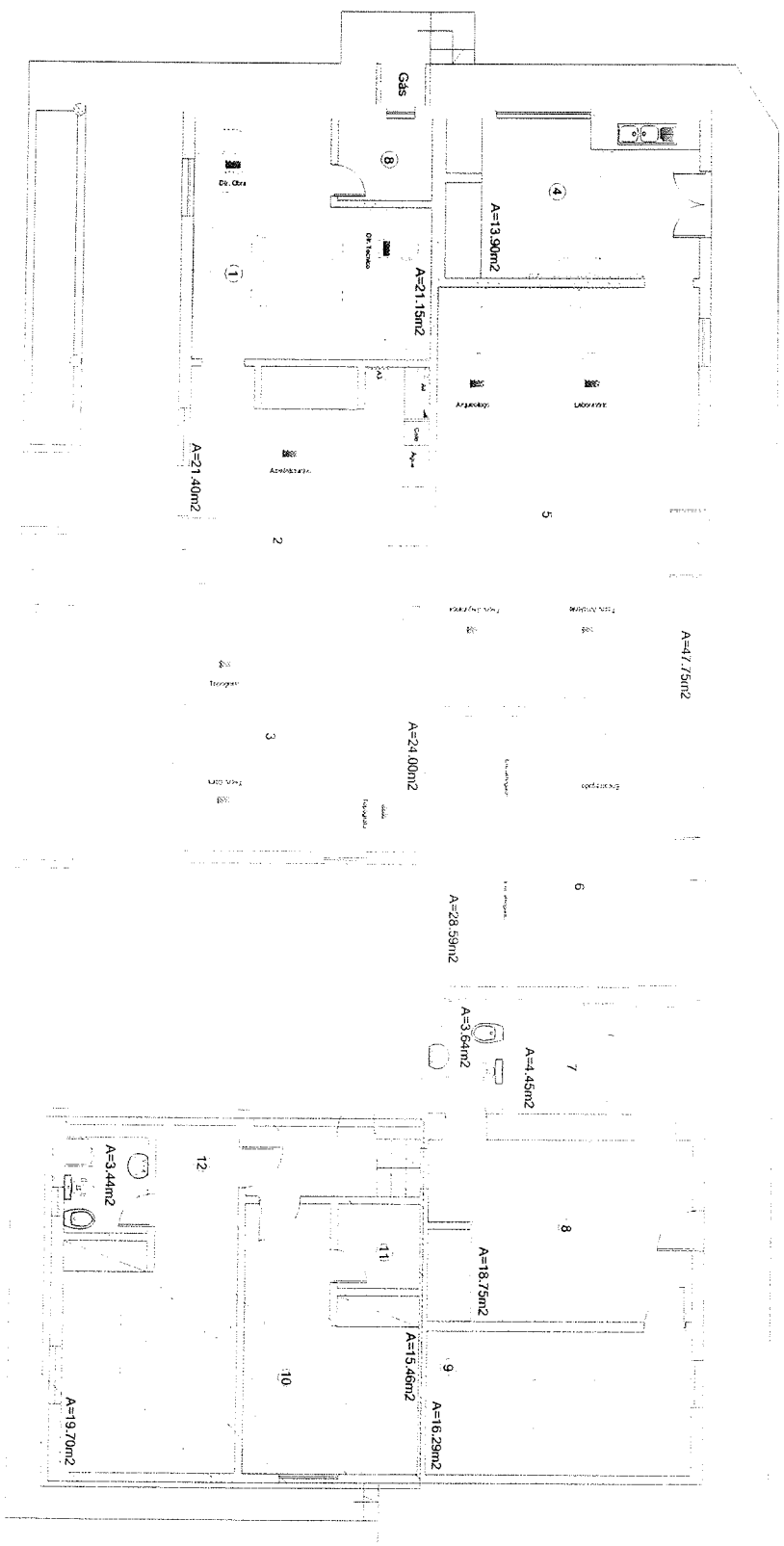
Mais se informa V. Ex.ª que será dado conhecimento do teor deste ofício à Agência Portuguesa do Ambiente.

Com os melhores cumprimentos,

A Vice-Presidente

Lina Jan

ML



Legenda

Divisória em Pladur

Cadeira

Armário

Computador

Impressora

Plotter A1+

Router

Central Telefônica

Disco Rígido

Fiscalização

Empreiteiro:

1 - Direção Obra

2 - Administrativo

3 - Topografia/Preparação Obra

4 - Laboratório

5 - Técnicos Acompanhamento Obra

6 - Encarregados

7 - Arquivos

8 - Arquivo

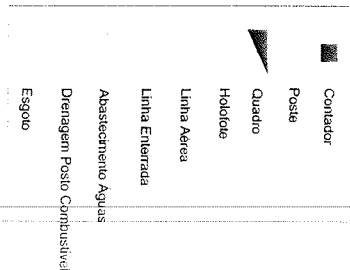
9 - Sala Reunião

Fiscalização:

10 - Sala Trabalho

11 - Arquivos

12 - Sala Reunião



Ecovisão



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO

HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO

*Pedido de Abertura de Estaleiro em Zona de Reserva
Ecológica Nacional (REN)*



FEVEREIRO DE 2011

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

ÍNDICE

1 - ENQUADRAMENTO	1
2 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO	2
3 - BREVE DESCRIÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO	2
4 - PROCEDIMENTO - MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DOS TRABALHOS	3
4.1 - Proposta de Localização do Estaleiro	4
4.2 - Data de início e termo da intervenção.....	6
4.3 - Descritivo das Instalações	6
4.4 - Avaliação Ambiental e Medidas de Prevenção e Minimização de Impactes Ambientais.....	7
5 - CONCLUSÃO.....	9

ANEXOS

I - PLANTAS DE ENQUADRAMENTO E LOCALIZAÇÃO

- 1.1 PLANTA DE CONDICIONANTES
- 1.2 PLANTA DE ÁREAS NÃO CONDICIONADAS E LOCALIZAÇÃO DE ESTALEIROS
- 1.3 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DE ESTALEIROS

II - PEÇAS DESENHADAS

- 2.1 PLANTA DE ACESSOS AOS ESTALEIROS
- 2.2 PLANTA DO ESTALEIRO INDUSTRIAL

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

1 – ENQUADRAMENTO

O presente documento refere-se à apresentação das informações técnicas necessárias ao requerimento do Licenciamento do Estaleiro a estabelecer na Herdade do Castelo, Vila Nova da Baronia, 7920 Alvito. A execução da actividade objecto de comunicação, configura uma solução técnica de apoio à «Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio do EFMA», consignada à empresa MonteAdriano – Engenharia e Construção, S.A. pela EDIA, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Os trabalhos a desenvolver no âmbito da Empreitada supra referida reportam à execução de um Projecto integrado no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA). O EFMA é um empreendimento considerado de interesse nacional, nos termos do artigo 9.º do Decreto -Lei n.º 42/2007, de 22 de Fevereiro, equiparado a projecto de potencial interesse nacional (PIN), para efeitos do disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 95/2005, de 24 de Maio.

Adicionalmente refira-se que as acções/projectos relacionadas com a construção do EFMA beneficiam de um regime específico (Decreto Lei n.º 21-A/98 de 06/02), no que concerne a afectação de terrenos em áreas abrangidas pela Reserva Agrícola Nacional, Reserva Ecológica Nacional ou por restrições análogas. Sendo que tal afectação só poderá decorrer no cumprimento dos procedimentos e medidas inerentes aos Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

Por outro lado, segundo o disposto na Declaração de Impacte Ambiental (DIA) do Projecto de Execução, em particular no ponto 5 do item “Elementos a Apresentar”, vem que, «(...) A alteração de localização para implantação dos estaleiros ou localizações adicionais deverá ser remetida à CCDR/Alentejo para apreciação, previamente à sua aprovação por parte da EDIA (...)».

Nesse contexto, e tendo em conta a ponderação das condicionantes técnicas e ambientais existentes junto a uma exploração agrícola na área de estudo (Monte do Castelo Ventoso), em nosso entender compatíveis e favoráveis à

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

actividade de instalação e exploração do Estaleiro central, vimos submeter à aprovação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, a alteração da localização mencionada na DIA, uma vez que a mesma não coincide com as áreas indicadas em sede de Estudo de Impacte Ambiental (*vide* Anexo I).

2 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO

Empreitada:

- “Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio, do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”.

Dono de Obra:

- EDIA, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Empreiteiro:

- MonteAdriano – Engenharia e Construção, S.A.

3 - BREVE DESCRIÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO

No sentido de contextualizar a execução da presente Empreitada, apresenta-se de seguida uma breve descrição da mesma.

A Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio desenvolve-se entre o nó de derivação para a albufeira de Odivelas e o Aproveitamento Hidroeléctrico de Vale do Gaio (mini-hídrica) e localiza-se nos concelhos de Alcácer do Sal e Alvito, respectivamente no distrito de Setúbal e de Beja.

O reservatório de Baronia e o reservatório de Barras localizam-se no concelho de Alvito, distrito de Beja.

A obra tem por objectivo permitir a adução do caudal derivado do circuito hidráulico de Odivelas aos blocos de rega de Alvito Alto, Alvito Baixo e Baronia

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

Alta (a partir do reservatório de Baronia), aos blocos de Barras (a partir do reservatório de Barras) e aos blocos de Baronia Baixo e do Torrão (a partir do adutor de Vale do Gaio).

As obras a realizar incluem:

- Intervenção no nó de derivação do circuito hidráulico de Odivelas (Nó 5), com vista à respectiva compatibilização com o adutor de Vale do Gaio;
- Reservatório de Baronia, com uma capacidade de aproximadamente 59 dam³ entre as cotas 177,75 (NmE) e 181,20 (NPA);
- Adutor gravítico de Vale do Gaio com uma extensão total de cerca de 15,7 km, sendo que o primeiro troço tem aproximadamente 1650 m de comprimento, o segundo tem cerca de 4965 m de extensão e o terceiro troço tem aproximadamente 9109 m de comprimento;
- Reservatório de Barras, com uma capacidade de aproximadamente 33 dam³ entre as cotas 171,50 (NmE) e 179,00 (NPA);
- Execução de marcos de ventosa, câmaras de descarga de fundo e respectivas valas de restituição e travessias de linhas de água;
- Serviços afectados e sinalização temporária e desvio de tráfego.

O adutor de Vale do Gaio é composto por três troços distintos, a saber:

- Troço 1 - Nó de derivação do circuito hidráulico de Odivelas - Nó de derivação para os blocos de Baronia Baixo;
- Troço 2 - Nó de derivação para os blocos de Baronia Baixo - Reservatório de Barras;
- Troço 3 - Reservatório de Barras - Nó de derivação para os blocos do Torrão.

4 - PROCEDIMENTO - MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DOS TRABALHOS

Com o fim de proporcionar apoio à referida empreitada, prevê-se a instituição de um Estaleiro central, incluindo uma área industrial e uma área social, cuja informação pertinente é apresentada nas secções seguintes.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

4.1 – PROPOSTA DE LOCALIZAÇÃO DO ESTALEIRO

Os municípios afectados pela acção das diversas actividades de construção da infra-estrutura do circuito hidráulico de Vale do Gaio serão os Municípios de Alvito e de Alcácer do Sal, sendo o Estaleiro a estabelecer, se aprovado, na Herdade do Castelo, Vila Nova da Baronia, 7920 Alvito, mais concretamente em áreas anexas ao Monte do Castelo Ventoso.

Na **Figura 1**, apresenta-se, o enquadramento geográfico da Projecto a construir, assim como o local proposto para instalação do Estaleiro central.

Refira-se que a área proposta para instalação do estaleiro Central (inclui área industrial e área social) se situa numa área classificada de Reserva Ecológica Nacional (REN), em embora se trate de um terreno adjacente a infra-estruturas de apoio agrícola (Monte do Castelo Ventoso), sem ocupação permanente.

Na **Figura 2**, apresenta-se um esquema da localização proposta para o Estaleiro central, nas suas componentes social e industrial.

No **Anexo I**, apresentam-se em detalhe a Carta de Condicionantes e a Carta de Áreas Potencialmente Adequadas à Localização de Estaleiros e Depósitos de Terras, bem como uma Planta de Localização de Estaleiros, detalhada.

Refira-se que dada a extensão da obra, está ainda previsto a nível do Projecto de Execução a instalação de duas ou três infra-estruturas de apoio à produção, adicionais ao Estaleiro central. Contudo para estas áreas não se prevê qualquer alteração de localização relativamente às definições do Projecto ou do EIA.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	

Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio

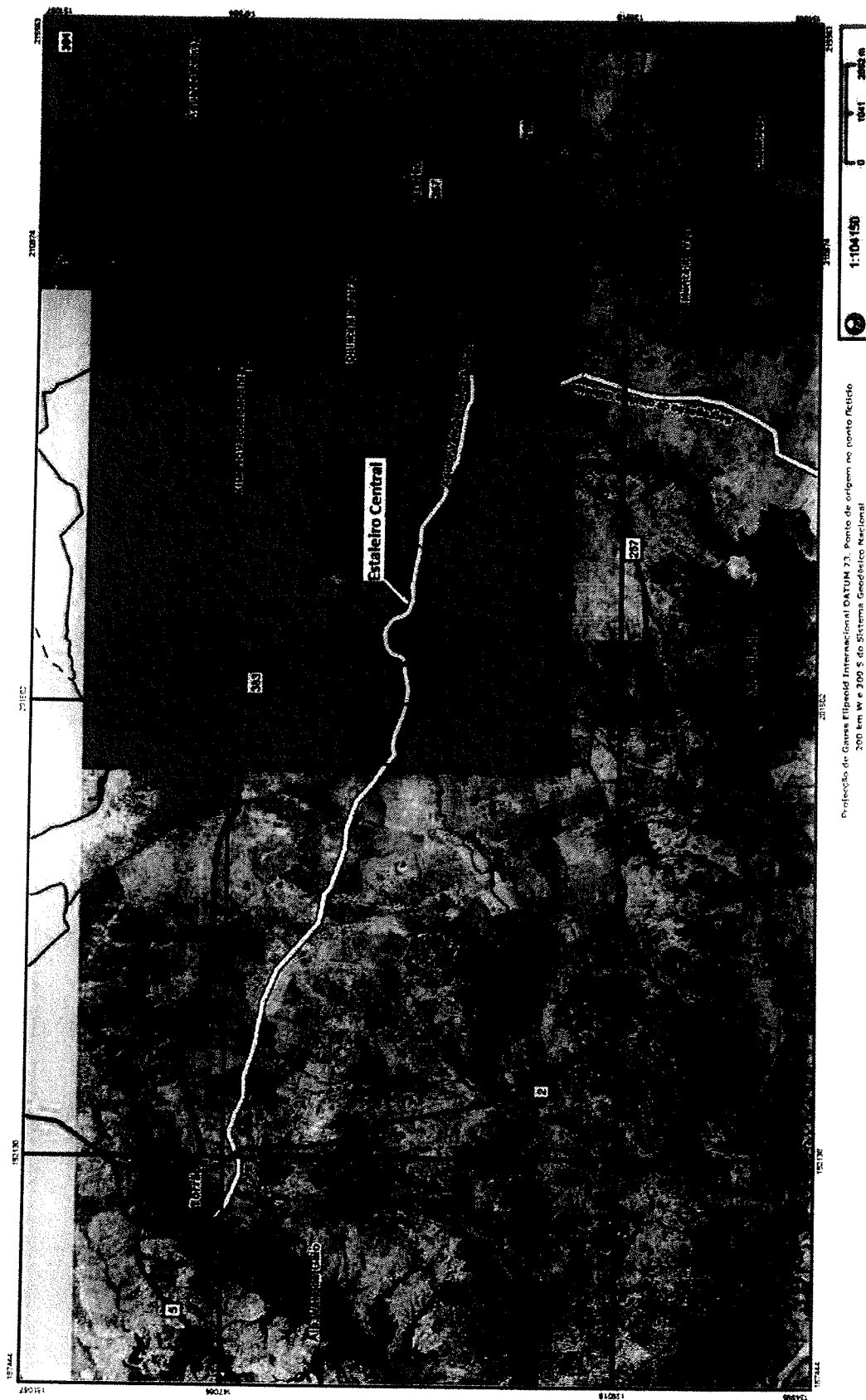


Figura 1 – Enquadramento Geográfico do Projecto e local proposto para instalação do Estaleiro Central.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

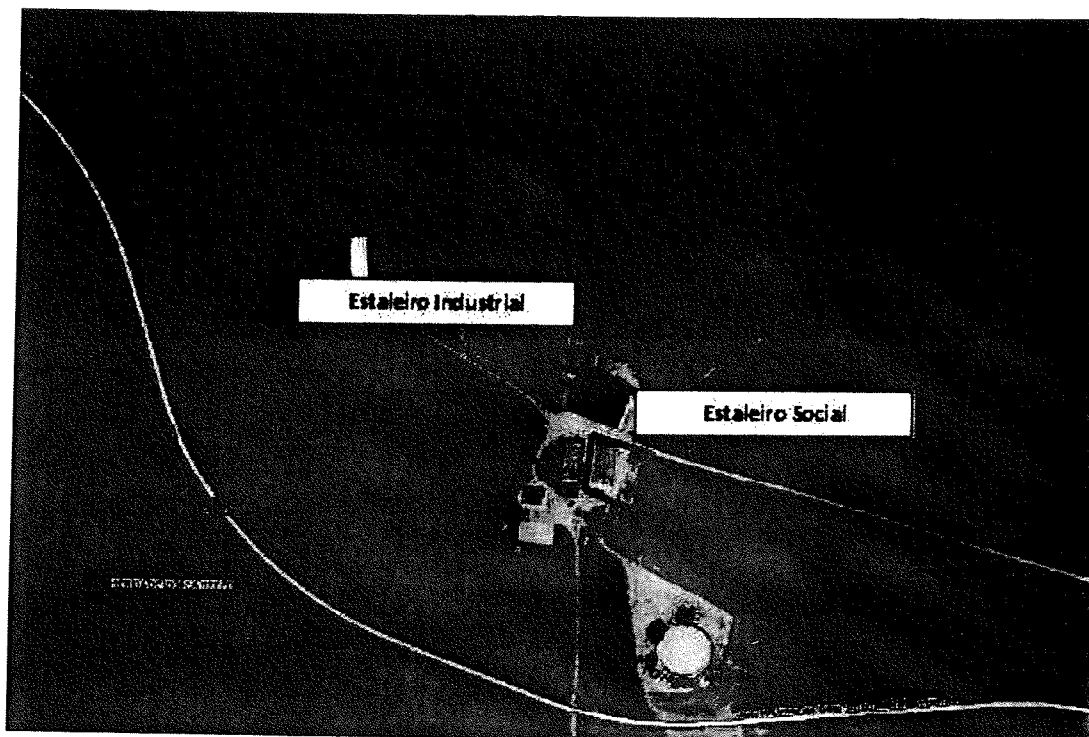


Figura 2 – Fotografia aérea do local proposto para instalação de Estaleiros.

4.2 – DATA DE INÍCIO E TERMO DA INTERVENÇÃO

As actividades de construção relacionadas com a Empreitada e respectivo Estaleiro desenvolver-se-ão entre Fevereiro de 2011 e Maio de 2012, salvo ocorrência excepcional que possa alongar o período de desenvolvimento das actividades de construção.

4.3 – DESCRITIVO DAS INSTALAÇÕES

O Estaleiro a implementar consiste numa estrutura de apoio às actividades de construção, com a finalidade de armazenamento de matéria-prima a aplicar, e equipamentos, assegurar o estacionamento e pequenas manutenções de máquinas afectas à obra, incluindo a instalação de uma cantina para

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

alimentação dos colaboradores afectos à Empreitada e um posto de abastecimento de combustível, a licenciar.

O estaleiro industrial será provido de áreas para deposição selectiva de resíduos decorrentes da obra, onde estes ficarão correctamente armazenados temporariamente, até ao seu encaminhamento para entidade licenciada.

O Estaleiro, caso aprovado, será sediado nas próprias instalações do Monte do Castelo Ventoso (na Herdade do Castelo), usufruindo assim dos benefícios de ocupação de uma área contendo já diversas infra-estruturas logísticas importantes, tais como:

- Rede de energia eléctrica;
- Abastecimento de água;
- Fossa séptica para águas residuais domésticas;
- Rede telefónica;
- Caminho de acesso.

No **Anexo II**, apresentam-se as peças desenhadas relacionadas, nomeadamente uma planta de acessos à escala 1:25 000 e uma planta do projecto do estaleiro industrial, à escala 1:500.

4.4 - AVALIAÇÃO AMBIENTAL E MEDIDAS DE PREVENÇÃO E MINIMIZAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

As condições acima expostas favorecem a escolha do local em causa para instalação do Estaleiro central, em detrimento da instalação de infra-estruturas criadas de raiz nos locais indicados como favoráveis na Carta de Áreas Potencialmente Adequadas à Instalação de Estaleiros, fornecida com o Sistema de Gestão Ambiental adjudicado (SGA).

Embora a área agora indicada esteja classificada com REN, devido a ser envolvida por áreas de montado, constata-se que a área a ocupar corresponde a uma clareira desprovida de árvores e que se apresenta como uma extensão

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

da área ocupada pelo Monte anexo, o qual corresponde já uma «área social» a nível do descritor ambiental «Paisagem».

Nesse contexto, atenda-se ao cumprimento da medida **FO 4**, definida no capítulo «Frentes de Obra e Estaleiros» do Anexo I do SGA, que decorrente de uma transcrição da DIA, e que define que *«(...) caso não seja possível seleccionar como área de estaleiro uma área anteriormente intervencionada, as zonas de estaleiro deverão ser preferencialmente coincidentes com a unidade de paisagem “Áreas Sociais” (...)»*.

Refiram-se ainda outras características favoráveis em termos de minimização de impactes a nível do descritor Ecologia, como sejam a centralidade da área proposta relativamente à extensão da obra, o relevo pouco acentuado do terreno, a existência prévia de baixas perturbações visuais, sonoras, e outras, associadas à exploração agrícola/pecuária existente no local em questão.

Acresce ainda o facto de a área em questão não interferir com nenhuma das ocorrências patrimoniais nem com as áreas de dispersão de materiais detectadas em fase de EIA, segundo a Carta de Ocorrências Patrimoniais.

No âmbito da realização da referida Empreitada está prevista a implementação das medidas de Prevenção e de Minimização de impactes ambientais estipuladas na DIA do Projecto de Execução do “Circuito Hidráulico de Vale do Gaio”, emitida a 29 de Janeiro de 2010.

Esse documento legal faz parte integrante do Sistema de Gestão Ambiental da Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio, datado de Fevereiro de 2010.

Assim, o cumprimento de todos os requisitos e medidas ambientais aplicáveis à actividade em causa será garantido pela MonteAdriano – Engenharia e Construção, S.A., no âmbito da implementação do Sistema de Gestão Ambiental adjudicado.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

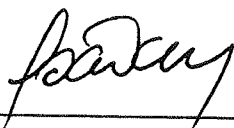
De um modo geral assegura-se que após o término dos trabalhos será promovida a reposição das condições locais originais, tendo em atenção as características do estrato geológico, a camada superficial do solo, o relevo natural e o revestimento vegetal.

5 - CONCLUSÃO

Pelos factos acima expostos e após ponderar sobre as diversas soluções que se apresentam como viáveis, para a instalação de Estaleiros de apoio a utilizar no âmbito da *Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio*, propõe-se a instalação dos mesmos no Monte do Castelo Ventoso, Herdade do Castelo, Vila Nova da Baronia.

Dado o Estatuto de Reserva Ecológica Nacional dos terrenos propostos agora à instalação de Estaleiros, apresenta-se sob a forma do presente documento, o pedido e justificativo de instalação de estaleiros à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e Câmara Municipal de Alvito.

Alvito, 07 de Fevereiro de 2010



João Vieira, Eng.º

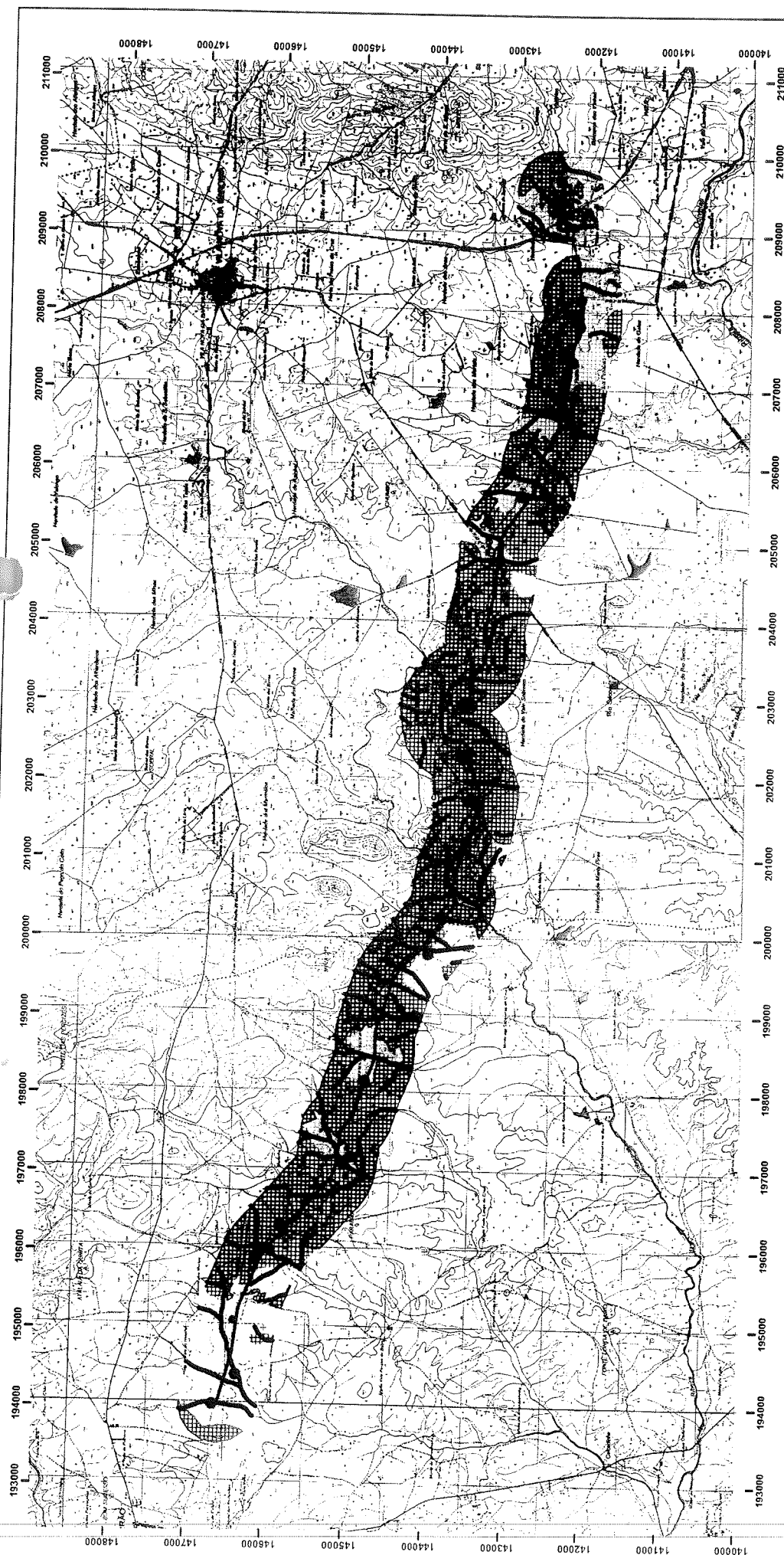
(Direcção de Obra)

MonteAdriano – Engenharia & Construção, S.A.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

Anexo I

PLANTAS DE ENQUADRAMENTO E LOCALIZAÇÃO



Zonamento

- Manchas de montado
- Áreas de dispersão de materiais arqueológicos
- Ocorrências patrimoniais
- Linhas de água
- Áreas muito condicionadas
(Áreas abrangidas pelo regime de REN e áreas ocupadas por culturas anuais com quercíneas dispersas)
- Áreas condicionadas
(Áreas abrangidas pelo regime de RAN e áreas de olival de sequeiro)
- Áreas não condicionadas
(Áreas não abrangidas pelas classes anteriores)

Infra-estruturas do Projecto

- Reservatório de Barras
- Circuito Hidráulico de Vale do Gaio
- Estação Elevatória e Reservatório da Baronia

Áreas interdições
(Inclui as ocorrências patrimoniais e respectivas áreas de dispersão, as linhas de água e manchas de montado)

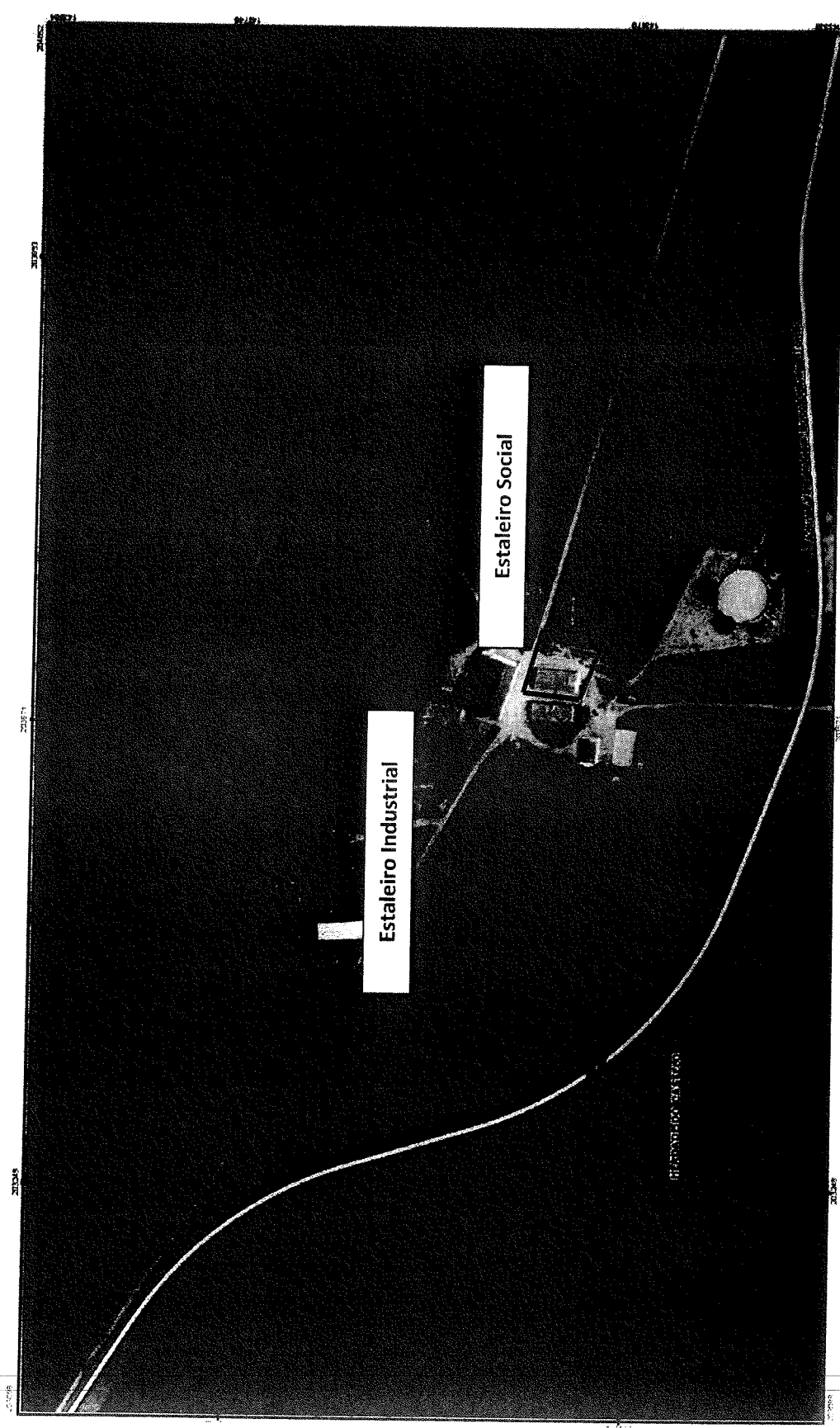
EMPRESA DE INFRA-ESTRUTURAS E DESENVOLVIMENTO DE ALQUEVA, S.A.	
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJECTO DE EXECUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DO GAIO	
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	
Carta de Condicionantes	
des. PFR	data: Maio 2009
proj. PFR	des. n.º 2
verif. PFR	esc. 1:50000
autor. PFR	

Projecto de Gaur. Elaboração Internacional, Datum 73
Origem das coordenadas no plano: Ponto de Referência Nacional 1 e
300m S do Sistema Geodésico Nacional

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

Anexo II

PEÇAS DESENHADAS



Informação cadastral

Albufeiras

Expropriação ☐ Projectadas ☐ Existentes ☐

Identificação ☐ Limites de prédio rústico ☐

Servidão ☐ Sobrante ☐

Limite de prédio rústico ☐

Rede primária de rega

Existente ☐ Projectada ☐

Rede secundária de rega

Hidráulica ☐ Outros rios ☐

Regadio

Existente (EFMA) ☐ Existente (outros) ☐ Projectado (EFMA) ☐

Bacias hidrográficas

Rio Sado ☐ Rio Guadiana ☐

Proibida a reprodução total ou parcial desta carta sem autorização expressa da EDIA, S.A.

A responsabilidade da fidelidade e exactidão dos dados apresentados é da EDIA, S.A.

EDIA

Declar: 2013-02-06

DRC - Departamento de Informação Geográfica e Cartográfica

*No cadastro levantado pela EDIA, sempre os limites flutuantes estão correctos

Ecovisão



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

**EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO
HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO, DO EFMA**

Pedido de Aprovação de Localização de Estaleiro



FEVEREIRO DE 2011

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

ÍNDICE

1 – ENQUADRAMENTO	1
2 – IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO	2
3 - BREVE DESCRIÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO	2
4 – PROCEDIMENTO – MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DOS TRABALHOS	3
4.1 – Proposta de Localização do Estaleiro	4
4.2 – Data de início e termo da intervenção.....	6
4.3 – Descritivo das Instalações	6
4.4 – Avaliação Ambiental e Medidas de Prevenção e Minimização de Impactes Ambientais.....	7
5 - CONCLUSÃO.....	9

ANEXOS

I – PLANTAS DE ENQUADRAMENTO E LOCALIZAÇÃO
1.1 PLANTA DE CONDICIONANTES
1.2 PLANTA DE ÁREAS NÃO CONDICIONADAS E LOCALIZAÇÃO DE ESTALEIROS
1.3 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DE ESTALEIROS
II – PEÇAS DESENHADAS
2.1 PLANTA DE ACESSOS AOS ESTALEIROS
2.2 PLANTA DO ESTALEIRO INDUSTRIAL
III – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL
3.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DE VALE DO GAIO – 2.ª EDIÇÃO
3.2 PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

1 – ENQUADRAMENTO

O presente documento refere-se à apresentação das informações técnicas necessárias ao requerimento do Licenciamento do Estaleiro a estabelecer na Herdade do Castelo, Vila Nova da Baronia, 7920 Alvito. A execução da actividade objecto de comunicação, configura uma solução técnica de apoio à «Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio do EFMA», consignada à empresa MonteAdriano – Engenharia e Construção, S.A. pela EDIA, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Os trabalhos a desenvolver no âmbito da Empreitada supra referida reportam à execução de um Projecto integrado no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA). O EFMA é um empreendimento considerado de interesse nacional, nos termos do artigo 9.º do Decreto -Lei n.º 42/2007, de 22 de Fevereiro, equiparado a projecto de potencial interesse nacional (PIN), para efeitos do disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 95/2005, de 24 de Maio.

Adicionalmente refira-se que as acções/projectos relacionadas com a construção do EFMA beneficiam de um regime específico (Decreto Lei n.º 21-A/98 de 06/02), no que concerne a afectação de terrenos em áreas abrangidas pela Reserva Agrícola Nacional, Reserva Ecológica Nacional ou por restrições análogas. Sendo que tal afectação só poderá decorrer no cumprimento dos procedimentos e medidas inerentes aos Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

Por outro lado, segundo o disposto na Declaração de Impacte Ambiental (DIA) do Projecto de Execução, em particular no ponto 5 do item “Elementos a Apresentar”, vem que, «(...) A alteração de localização para implantação dos estaleiros ou localizações adicionais deverá ser remetida à CCDR/Alentejo para apreciação, previamente à sua aprovação por parte da EDIA (...)».

Nesse contexto, e tendo em conta a ponderação das condicionantes técnicas e ambientais existentes junto a uma exploração agrícola na área de estudo (Monte do Castelo Ventoso), em nosso entender compatíveis e favoráveis à

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

actividade de instalação e exploração do Estaleiro central, vimos submeter à aprovação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, a alteração da localização mencionada na DIA, uma vez que a mesma não coincide com as áreas indicadas em sede de Estudo de Impacte Ambiental (*vide* Anexo I).

2 – IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO

Empreitada:

- “Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio, do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”.

Dono de Obra:

- EDIA, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Empreiteiro:

- MonteAdriano – Engenharia e Construção, S.A.

3 - BREVE DESCRIÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO

No sentido de contextualizar a execução da presente Empreitada, apresenta-se de seguida uma breve descrição da mesma.

A Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio desenvolve-se entre o nó de derivação para a albufeira de Odivelas e o Aproveitamento Hidroeléctrico de Vale do Gaio (mini-hídrica) e localiza-se nos concelhos de Alcácer do Sal e Alvito, respectivamente no distrito de Setúbal e de Beja.

O reservatório de Baronia e o reservatório de Barras localizam-se no concelho de Alvito, distrito de Beja.

A obra tem por objectivo permitir a adução do caudal derivado do circuito hidráulico de Odivelas aos blocos de rega de Alvito Alto, Alvito Baixo e Baronia

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

Alta (a partir do reservatório de Baronia), aos blocos de Barras (a partir do reservatório de Barras) e aos blocos de Baronia Baixo e do Torrão (a partir do adutor de Vale do Gaio).

As obras a realizar incluem:

- Intervenção no nó de derivação do circuito hidráulico de Odivelas (Nó 5), com vista à respectiva compatibilização com o adutor de Vale do Gaio;
- Reservatório de Baronia, com uma capacidade de aproximadamente 59 dam³ entre as cotas 177,75 (NmE) e 181,20 (NPA);
- Adutor gravítico de Vale do Gaio com uma extensão total de cerca de 15,7 km, sendo que o primeiro troço tem aproximadamente 1650 m de comprimento, o segundo tem cerca de 4965 m de extensão e o terceiro troço tem aproximadamente 9109 m de comprimento;
- Reservatório de Barras, com uma capacidade de aproximadamente 33 dam³ entre as cotas 171,50 (NmE) e 179,00 (NPA);
- Execução de marcos de ventosa, câmaras de descarga de fundo e respectivas valas de restituição e travessias de linhas de água;
- Serviços afectados e sinalização temporária e desvio de tráfego.

O adutor de Vale do Gaio é composto por três troços distintos, a saber:

- Troço 1 - Nó de derivação do circuito hidráulico de Odivelas - Nó de derivação para os blocos de Baronia Baixo;
- Troço 2 - Nó de derivação para os blocos de Baronia Baixo - Reservatório de Barras;
- Troço 3 - Reservatório de Barras - Nó de derivação para os blocos do Torrão.

4 - PROCEDIMENTO - MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DOS TRABALHOS

Com o fim de proporcionar apoio à referida empreitada, prevê-se a instituição de um Estaleiro central, incluindo uma área industrial e uma área social, cuja informação pertinente é apresentada nas secções seguintes.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

4.1 – PROPOSTA DE LOCALIZAÇÃO DO ESTALEIRO

Os municípios afectados pela acção das diversas actividades de construção da infra-estrutura do circuito hidráulico de Vale do Gaio serão os Municípios de Alvito e de Alcácer do Sal, sendo o Estaleiro a estabelecer, se aprovado, na Herdade do Castelo, Vila Nova da Baronia, 7920 Alvito, mais concretamente em áreas anexas ao Monte do Castelo Ventoso.

Na **Figura 1**, apresenta-se, o enquadramento geográfico da Projecto a construir, assim como o local proposto para instalação do Estaleiro central.

Refira-se que a área proposta para instalação do estaleiro Central (inclui área industrial e área social) se situa numa área classificada de Reserva Ecológica Nacional (REN), em embora se trate de um terreno adjacente a infra-estruturas de apoio agrícola (Monte do Castelo Ventoso), sem ocupação permanente.

Na **Figura 2**, apresenta-se um esquema da localização proposta para o Estaleiro central, nas suas componentes social e industrial.

No **Anexo I**, apresentam-se em detalhe a Carta de Condicionantes e a Carta de Áreas Potencialmente Adequadas à Localização de Estaleiros e Depósitos de Terras, bem como uma Planta de Localização de Estaleiros, detalhada.

Refira-se que dada a extensão da obra, está ainda previsto a nível do Projecto de Execução a instalação de duas ou três infra-estruturas de apoio à produção, adicionais ao Estaleiro central. Contudo para estas áreas não se prevê qualquer alteração de localização relativamente às definições do Projecto ou do EIA.

 Monte Adriano <i>Engenharia & Construção</i>	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA		
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio		

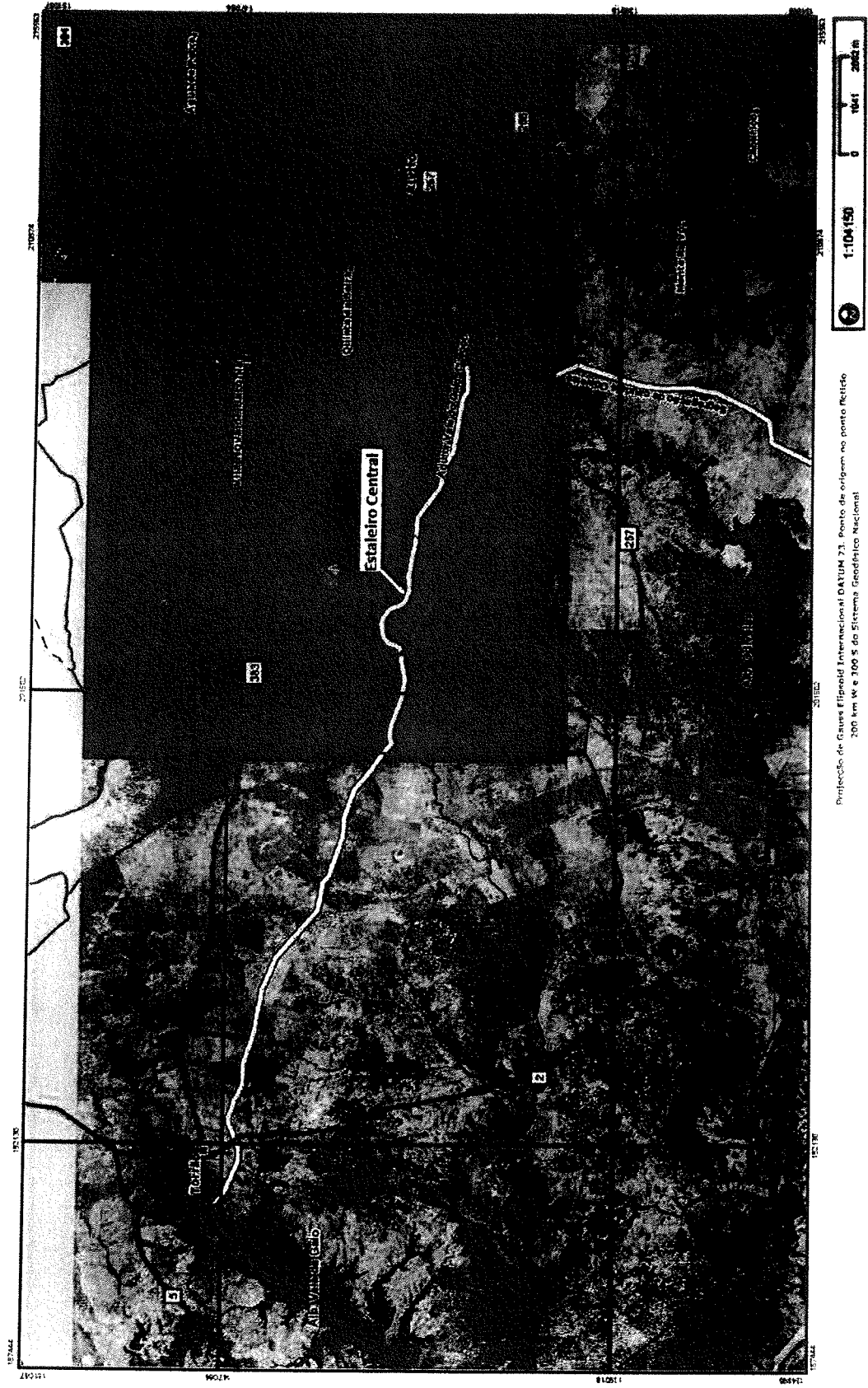


Figura 1 – Enquadramento Geográfico do Projecto e local proposto para instalação do Estaleiro Central.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA		
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio		

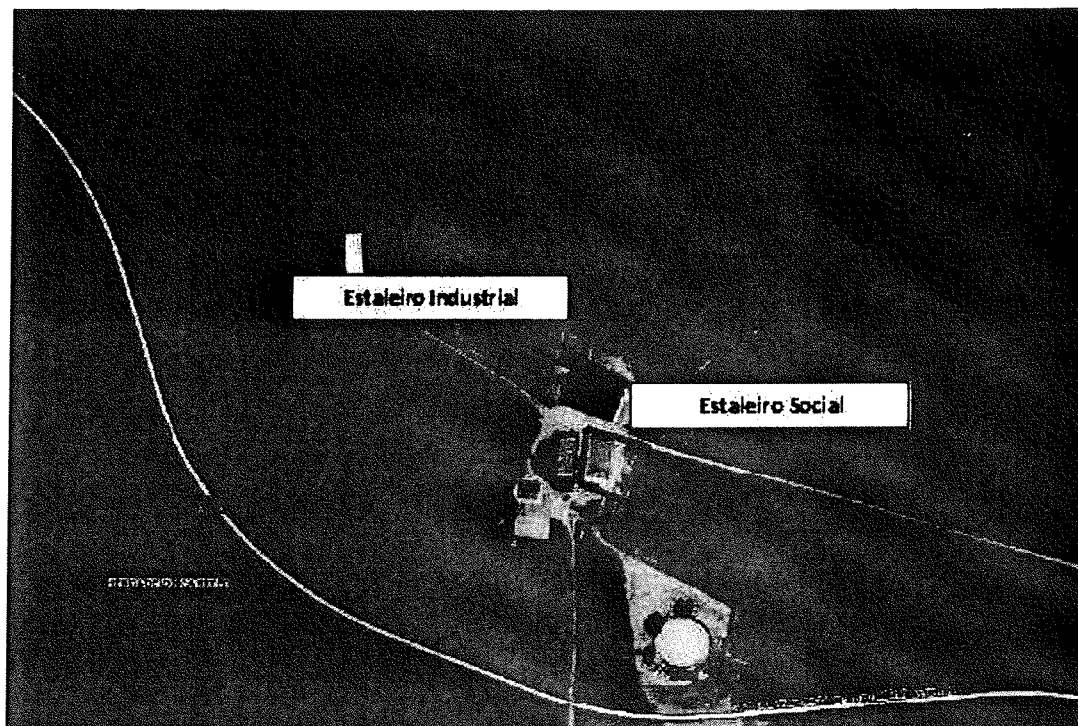


Figura 2 – Fotografia aérea do local proposto para instalação de Estaleiros.

4.2 – DATA DE INÍCIO E TERMO DA INTERVENÇÃO

As actividades de construção relacionadas com a Empreitada e respectivo Estaleiro desenvolver-se-ão entre Fevereiro de 2011 e Maio de 2012, salvo ocorrência excepcional que possa alongar o período de desenvolvimento das actividades de construção.

4.3 – DESCRITIVO DAS INSTALAÇÕES

O Estaleiro a implementar consiste numa estrutura de apoio às actividades de construção, com a finalidade de armazenamento de matéria-prima a aplicar, e equipamentos, assegurar o estacionamento e pequenas manutenções de máquinas afectas à obra, incluindo a instalação de uma cantina para

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

alimentação dos colaboradores afectos à Empreitada e um posto de abastecimento de combustível, a licenciar.

O estaleiro industrial será provido de áreas para deposição selectiva de resíduos decorrentes da obra, onde estes ficarão correctamente armazenados temporariamente, até ao seu encaminhamento para entidade licenciada, de acordo com o definido no SGA.

O Estaleiro, caso aprovado, será sediado nas próprias instalações do Monte do Castelo Ventoso (na Herdade do Castelo), usufruindo assim dos benefícios de ocupação de uma área contendo já diversas infra-estruturas logísticas importantes, tais como:

- Rede de energia eléctrica;
- Abastecimento de água;
- Fossa séptica para águas residuais domésticas;
- Rede telefónica;
- Caminho de acesso.

No **Anexo II**, apresentam-se as peças desenhadas relacionadas, nomeadamente uma planta de acessos à escala 1:25 000 e uma planta do projecto do estaleiro industrial, à escala 1:500.

4.4 - AVALIAÇÃO AMBIENTAL E MEDIDAS DE PREVENÇÃO E MINIMIZAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

As condições acima expostas favorecem a escolha do local em causa para instalação do Estaleiro central, em detrimento da instalação de infra-estruturas criadas de raiz nos locais indicados como favoráveis na Carta de Áreas Potencialmente Adequadas à Instalação de Estaleiros, fornecida com o Sistema de Gestão Ambiental adjudicado (SGA), que se apresenta no Anexo III do presente documento.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

Embora a área agora indicada esteja classificada com REN, devido a ser envolvida por áreas de montado, constata-se que a área a ocupar corresponde a uma clareira desprovida de árvores e que se apresenta como uma extensão da área ocupada pelo Monte anexo, o qual corresponde já uma «área social» a nível do descritor ambiental «Paisagem».

Nesse contexto, atenda-se ao cumprimento da medida **FO 4**, definida no capítulo «Frentes de Obra e Estaleiros» do Anexo I do SGA, que decorrente de uma transcrição da DIA, e que define que «(...) *caso não seja possível seleccionar como área de estaleiro uma área anteriormente intervencionada, as zonas de estaleiro deverão ser preferencialmente coincidentes com a unidade de paisagem “Áreas Sociais” (...)*».

Adicionalmente, considere-se o Anexo I do mesmo SGA, Requisitos Ambientais, no seu capítulo II.1, Programa e/ou Plano de Trabalhos, medida **PT2**, que define que “*as actividades de elevada movimentação de terras e de desarborização e desmatção, não deverão coincidir com o período de 1 de Março a 30 de Junho*”. Dadas as infra-estruturas existentes, caso aprovada a nova localização de Estaleiro, não será necessária a movimentação de terras para a implantação de Estaleiro Social e serão minimizadas as deslocções de terras para implantação do Estaleiro Industrial.

Refiram-se ainda outras características favoráveis em termos de minimização de impactes a nível do descritor Ecologia, como sejam a centralidade da área proposta relativamente à extensão da obra, o relevo pouco acentuado do terreno, a existência prévia de baixas perturbações visuais, sonoras, e outras, associadas à exploração agrícola/pecuária existente no local em questão.

Acresce ainda o facto de a área em questão não interferir com nenhuma das ocorrências patrimoniais nem com as áreas de dispersão de materiais detectadas em fase de EIA, segundo a Carta de Ocorrências Patrimoniais.

No âmbito da realização da referida Empreitada está prevista a implementação das medidas de Prevenção e de Minimização de impactes ambientais

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

estipuladas na DIA do Projecto de Execução do “Circuito Hidráulico de Vale do Gaio”, emitida a 29 de Janeiro de 2010.

Esse documento legal faz parte integrante do Sistema de Gestão Ambiental da Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio, datado de Fevereiro de 2010, apresentado no **Anexo III** do presente documento.

Assim, o cumprimento de todos os requisitos e medidas ambientais aplicáveis à actividade em causa será garantido pela MonteAdriano – Engenharia e Construção, S.A., no âmbito da implementação do Sistema de Gestão Ambiental adjudicado.

A Entidade Executante assegurará também a implementação do Plano de Recuperação Ambiental, Biofísica e Paisagística na zona do Estaleiro, a desenvolver no decorrer da Empreitada, garantindo que após o término dos trabalhos será promovida a reposição das condições locais originais, tendo em atenção as características do estrato geológico, a camada superficial do solo, o relevo natural e o revestimento vegetal, apresentando-se esse documento no **Anexo III** do presente documento.

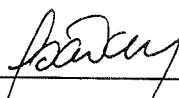
5 - CONCLUSÃO

Pelos factos acima expostos e após ponderar sobre as diversas soluções que se apresentam como viáveis, para a instalação de Estaleiros de apoio a utilizar no âmbito da *Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio*, propõe-se a instalação dos mesmos no Monte do Castelo Ventoso, Herdade do Castelo, Vila Nova da Baronia.

Dado o Estatuto de Reserva Ecológica Nacional dos terrenos propostos agora à instalação de Estaleiros, apresenta-se sob a forma do presente documento, o pedido e justificativo de instalação de estaleiros à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e Câmara Municipal de Alvito.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

Alvito, 07 de Fevereiro de 2011



João Vieira, Eng.º

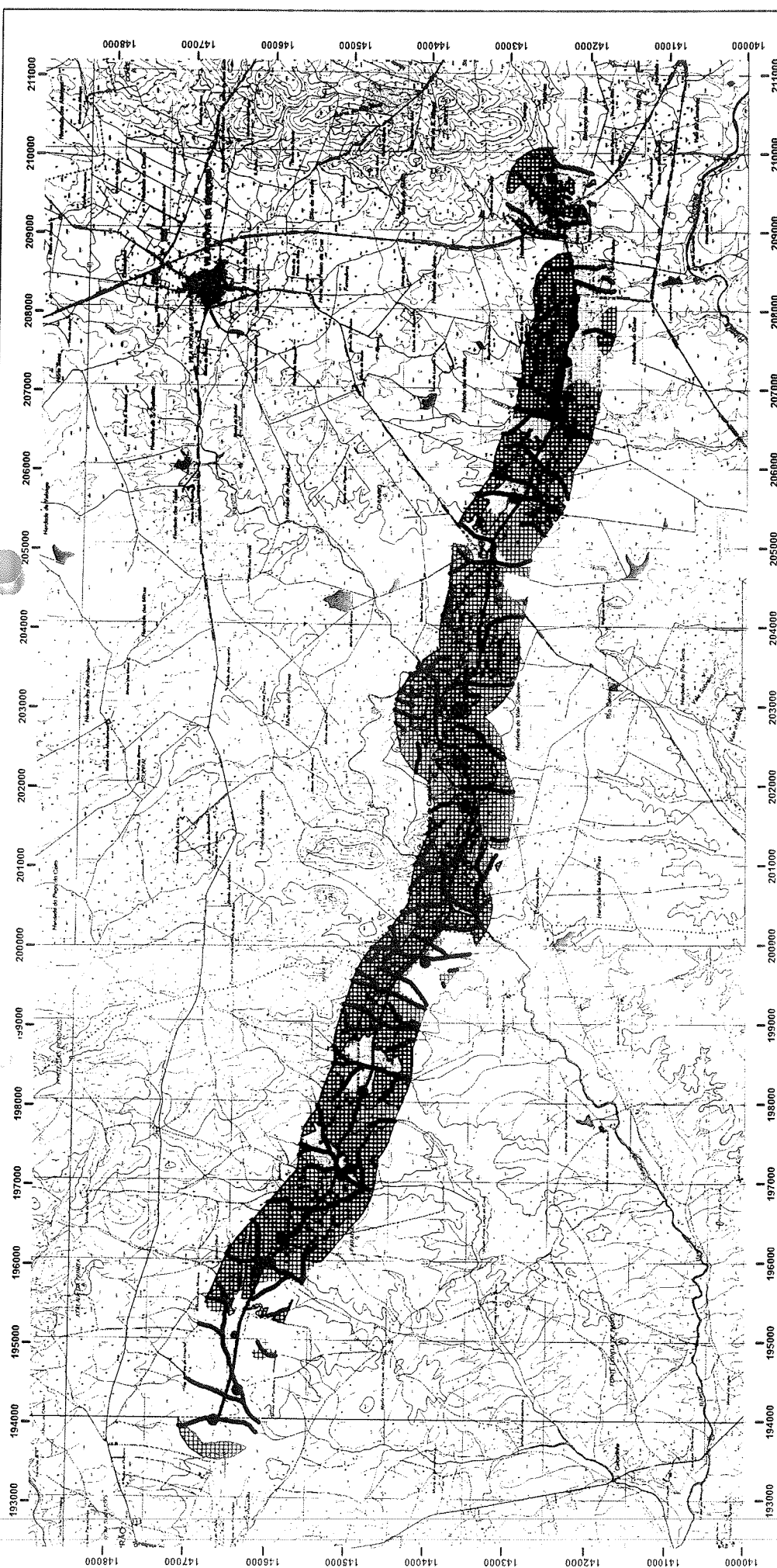
(Direcção de Obra)

MonteAdriano – Engenharia & Construção, S.A.

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

Anexo I

PLANTAS DE ENQUADRAMENTO E LOCALIZAÇÃO



Zonamento

-  Manchas de montado
-  Áreas de dispersão de materiais arqueológicos
-  Ocorrências patrimoniais
-  Linhas de água
-  Áreas muito condicionadas
(Áreas abrangidas pelo regime de REN e áreas ocupadas por culturas anuais com quercíneas dispersas)
-  Áreas condicionadas
(Áreas abrangidas pelo regime de RAN e áreas de olival de sequeiro)
-  Áreas não condicionadas
(Áreas não abrangidas pelas classes anteriores)

Infra-estruturas do Projecto

-  Reservatório de Barras
-  Circuito Hidráulico de Vale do Gaio
-  Estação Elevatória e Reservatório da Baronia

Áreas interdições
(Inclui as ocorrências patrimoniais e respectivas áreas de dispersão, as linhas de água e manchas de montado)

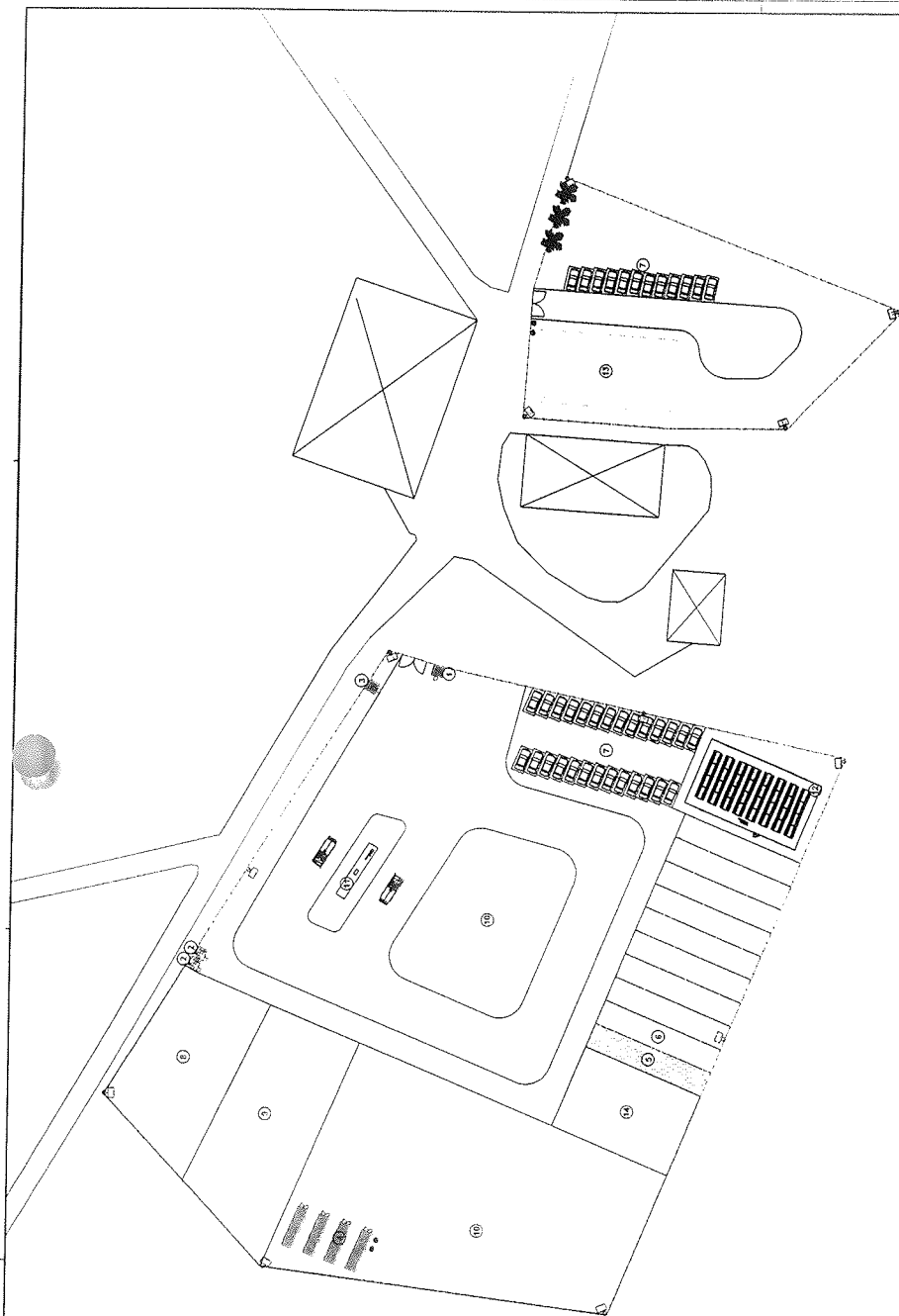
EMPRESA DE INFRA-ESTRUTURAS E DESENVOLVIMENTO DE ALQUEVA, S.A.		ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJECTO DE EXECUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DO GAIO	
EDIA		SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	
		Carta de Condicionantes	
des.	PER	data:	Maio 2009
proj.	PER	des. n.º	2
verif.	PER	esc.	1:50000
aprov.			

Projeção de Gauss, Elipsóide Internacional, Datum 73
Origem das coordenadas no Ponto Fictício, situado 200km W e 300km S do Sistema Geodésico Nacional

	MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	
	Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio	

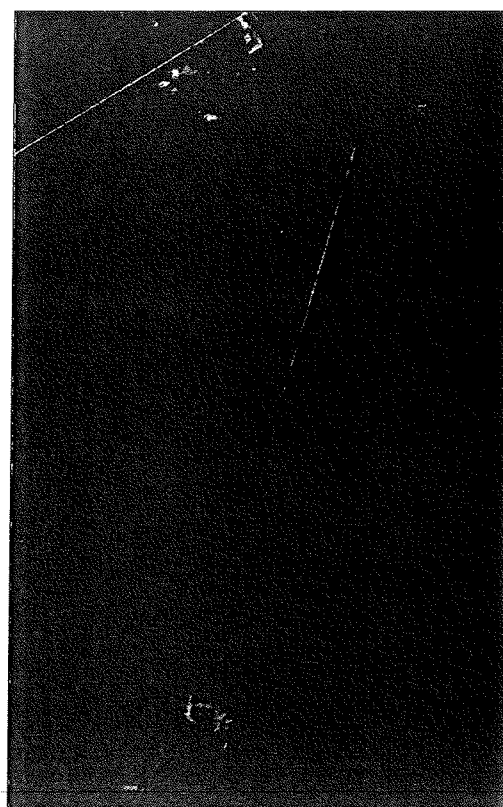
Anexo II

PEÇAS DESENHADAS



PLANTA DE ESTALEIRO SOCIAL

ESCALA: 1/500



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA: 1/5000

[illegible]

- LEGENDA:**
- 1 - Portuária
 - 2 - Instalações Sanitárias
 - 3 - Parques
 - 4 - Área para Fermentação
 - 5 - Zona de manutenção de resíduos
 - 6 - Parque para Vanturas Pesadas
 - 7 - Parque para Vanturas Leves
 - 8 - Oficina para Café/Grain
 - 9 - Oficina para Armazenagem
 - 10 - Zona de armazenamento a céu aberto
 - 11 - Zona de armazenamento
 - 12 - Contêiner
 - 13 - Resíduos
 - 14 - Zona final de deposição temporária de resíduos
- Variação
-  - Proj. de iluminação
- - Placas eletrônicas
- - Zonas de armazenamento para Resíduos Intermedios



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Sistema de Gestão Ambiental

Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Vale de Gaio

Edição n.º2, Fevereiro



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJECTO DE EXECUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE VALE DE GAIO

PLANO DE RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA

ÍNDICE

1 ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS	2
2 INTERVENÇÕES PROPOSTAS	3
2.1 Medidas de carácter geral	3
2.1.1 Estaleiros.....	4
2.2 Áreas afectadas temporariamente pelas obras	4
2.2.1 Considerações gerais.....	4
2.2.2 Atravessamento de linhas de água	5
2.2.3 Outras áreas afectadas pela construção do adutor.....	7
2.3 Valorização biofísica da área envolvente à Estação Elevatória da Baronia.....	8
2.4 Manutenção da vegetação das áreas recuperadas	8